

# LEITURA: ASPECTOS EDUCACIONAIS

**Karla Schmiegelow**

**Resumo:** Através da escrita foram registrados os acontecimentos de nossa história, estes em diversos tipos e suportes. A definição da leitura hoje não é somente a decifração da escrita, temos conceitos e práticas novas. O ato de ler se mostra muito importante em diversos aspectos da vida de um indivíduo, é através dele que podemos nos tornar uma pessoa crítica, atualizada, pronta para viver em um mundo em pleno desenvolvimento cultural. Para se formar um leitor, a leitura não pode ser uma tarefa apenas de aula, uma obrigação, ela deve ser um ato de prazer, de entretenimento.

**Palavras-chave:** Leitura; Educação; Leitores – Formação

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa bibliográfica visa, através de diversos autores, mostrar a leitura e seus aspectos educacionais. Relata-se a história da escrita e da leitura, sua evolução histórica até os dias atuais.

Os seres humanos são produtos de um processo de evolução biológica ocorrida nos últimos quatro milhões de anos, o Homo Sapien Sapiens é o estágio atual desse processo. Com o processo de hominização, inicia-se um outro processo que continua até os dias atuais: a evolução cultural.

O processo de evolução cultural é uma relação dialética entre os seres humanos, os meios de produção e a natureza, definido pelo Materialismo Histórico como Forças Produtivas. O desenvolvimento das Forças Produtivas caracterizou os diversos Modos de Produção vividos pela humanidade ao longo da história.

O processo de hominização foi acompanhado, também, de um processo de humanização que iniciou quando os seres humanos foram introduzidos no mundo do símbolo pela

aprendizagem da linguagem que passou a opor ação instintiva e inteligência.

A linguagem humana intervém como uma forma abstrata que distancia o ser humano da experiência vivida, tornando-o capaz de reorganizá-la e lhe dar novo sentido.

Houve necessidade de transmitir experiências e organizar o conhecimento prático possibilitado pela transformação da organização econômica dando origem à escrita.

A escrita se expandiu para além dos registros econômicos, mas ainda assim se manteve restrita a grupos muito seletos durante a Idade Antiga e Medieval. Com o Racionalismo, o Iluminismo, o desenvolvimento do capitalismo, tornou-se necessário a expansão da escrita.

Ao longo do artigo, verifica-se a definição da palavra *leitura*, identifica-se a importância da leitura e sua influência na vida social e individual, mostra-se algumas maneiras de incentivo a leitura e descreve-se o uso da leitura no ambiente escolar.

## **2 UM POUCO DE HISTÓRIA**

Segundo Colomer e Camps (2002), a espécie humana tem a capacidade de representar, através de símbolos, a realidade e, através da língua, comunicar-se. Durante milhares de anos, o ser humano usou a comunicação oral e, ao longo da história, vários grupos sociais inventaram sistemas de símbolos gráficos, aumentando, assim, a possibilidade de comunicação.

Santos (2001), descreve a escrita pictográfica como uma arte da pré-história do período neolítico; comenta que o homem se tornou um camponês nessa fase da pré-história; o seu poder de observação foi substituído pela abstração e racionalização. Com essa transformação, surgiram figuras e sinais que representavam seres e também a vida coletiva e suas atividades

cotidianas.

De acordo com Colomer e Camps (2002), na escrita ideográfica é que os sinais gráficos estabeleceram relações com o código lingüístico, representavam palavras ou morfemas da língua; isto acontecia na escrita cuneiforme, na chinesa ou na hieróglíca egípcia.

Massini-Cagliari (1999), rela que a escrita ideográfica é considerada como o primeiro sistema de escrita surgido na história, onde é representado por idéias, transmitindo as palavras e depois chegando aos sons.

Cagliari (1999), afirma que a escrita se diferenciou com a mudança da representação de um objeto para uma palavra. O sistema usado de desenhos representando palavras inteiras, dificultava a escrita de nomes de pessoas, com isso passaram a combinar esses objetos com caracteres. Esse método não resolveu seus problemas de escrita, passaram então a escrever os caracteres através do sons das palavras e não mais as idéias. No começo era uma boa maneira, por exemplo, para escrever soldado, desenhavam um “sol” e um “dado”. Também não servindo totalmente surgiram então, a maneira de escrever que observava os sons da fala diretamente, separando as vogais e as consoantes, formando sílabas, este sistema chamado “alfabeto”.

A escrita começou por volta de 3100 a.C. na Suméria, em uma região chamada Mesopotâmia. Lá, a escrita era feita com cunhas e em tabletes de barro.

Gassós (2007) relata que após os sumérios, surgiu com os egípcios a escrita conhecida como hieróglifo. Tal escrita era constituída por mais de 700 sinais, geralmente na forma de imagens, sendo estas reconhecíveis, às vezes, com mais de um significado.

Villacampa (2007) define como é a escrita hieróglifa, explícita que esta representava sons, sílabas ou idéias, e sua leitura, muito difícil, estava reservada a uma minoria de escribas e sacerdotes.

Segundo Gombrich (2001), os antigos egípcios não escreviam em papel, mas tinham livros, estes feitos de uma espécie de junco do rio Nilo, que se chamava “papiro”. Os livros eram rolos que se enrolava e desenrolava. Muitos desses rolos foram encontrados, e contavam sobre a sabedoria do povo daquela época.

Gassós (2007) descreve a confecção do papiro. Ele era obtido de uma planta cujo nome é *Cyperus papyrus*. Cortavam seu talo em pedaços de 47 centímetros de altura, separavam as capas e eram achatadas por um martelo, depois eram estendidas uma ao lado da outra e colocada uma outra camada de tiras, obtidas de uma folha; eram deixadas de molho e amassadas para facilitar sua junção. Quando secas, podiam ser utilizadas para a escrita ou uniam várias folhas até formar um rolo.

Colomer e Camps (2002) relatam que com a grande dificuldade de memorizar essa escrita, uma escrita logográfica que tinha uma grande quantidade de sinais, levou-a para um sistema misto, onde juntou-se com uma escrita fonográfica que era escrita através de sons. Para simplificar e tornar produtivo o sistema de escrita, tentaram resolver colocando um número limitado de sinais.

Os fenícios tiveram a idéia de um sistema alfabético, onde eram representados signos consonantais. Os gregos adotaram esse sistema e adicionaram a eles os signos vocálicos e que a idéia de que toda a sílaba é divisível nesses signos. Esse alfabeto levou a nosso sistema de escrita atual através da escrita latina.

Com a descoberta de Cai Lun, da corte dos Han, na China foi descoberto, por volta do ano 105 d.C., um procedimento para converter uma maceração de cortiça de amoreira e cânhamo em uma fina massa que depois era seca e cortada em um processo delicado, e convertida em papel. Esta invenção tornou possível escrever e conservar documentos com muito mais facilidade. Os chineses conservaram o segredo

transcendental do descobrimento do papel durante mais de mil anos, de tal maneira que esse material não se tornou conhecido no Ocidente até o século XII, aproximadamente.

Johannes Gutemberg dedicou sua vida ao estudo da arte de imprimir com caracteres móveis e tocáveis. Com esses estudos e experimentos, foi capaz de criar a imprensa, um sistema baseado em caracteres de chumbo, que permitia escrever textos de acordo com a vontade do impressor, sem necessitar de nenhum instrumento manual de escrita.

Nos primeiros livros, a imprensa procurou imitar o estilo dos manuscritos, mas logo se modificou com seu próprio estilo. Além da publicação de livros religiosos, a imprensa também se dedicou à edição dos clássicos gregos e latinos e à publicação de obras literárias.

## 2.1 O Livro

Segundo Claret (2007), as bibliotecas da antiguidade estavam cheias de tabuinhas de barro cozido. Essas tabuinhas eram os primeiros suporte da escrita, os livros daquela época. Com o passar do tempo e a fabricação dos livros de papel, sua função sofreu grandes modificações dentro das mais diversas sociedades. O livro, no moderno movimento editorial das sociedades de consumo, pode ser considerado uma mercadoria cultural, assim, ele pode ser comprado, vendido ou trocado.

Os livros, serviam apenas aos sábios e estudiosos até o século XV, uma minoria da sociedade, que tinha acesso as bibliotecas, onde estavam os manuscritos. No fim do século XIV, com o reflorescimento comercial europeu, os burgueses e comerciantes começaram a integrar o mercado livreiro da época. O conhecimento adquirido pela leitura saiu dos mosteiros, surgindo obras em línguas que não o latim e o grego. Surgiram, nos séculos XIV e XVI, diversas literaturas nacionais, mostrando que a população européia estava mais capacitada a

adquirir obras escritas.

Com a grande fabricação de livros através da imprensa criada por Gutemberg, os livros se tornaram acessíveis a todos e foram vistos como um empreendimento cultural.

### **3 O QUE É LER**

Segundo Foucambert (1994) , ler significa encontrar resposta no texto lido, ser questionado pelo mundo e por si mesmo, ter acesso a essa escrita, construir uma resposta para informações que já se tem; a leitura provoca questionamentos, não se lê por ler.

Para Rocco ([1996?]) a leitura hoje acontece em diversos lugares e é feita não somente pelos livros escritos, mas também através de outros meios.

De acordo com Faraco et al. (2004), a escrita e a leitura hoje têm um novo espaço, o computador, em que o leitor interage com o mundo virtual através da Internet, ele consulta textos, pesquisa assuntos de seu interesse, deixa sua opinião, interage de diversas maneiras através das ferramentas disponíveis nesse ambiente.

Para Curto, Morillo e Teixodó (2000), ler é compreender um texto, é dar sentido ao que está escrito, interpretar o texto, descobrir seu significado.

Freire (2006, p. 12) descreve a leitura em “diferentes” momentos na experiência de sua vida, a “leitura do mundo”, a “leitura da palavra” , a leitura da “palavramundo”. Relata, através de lembranças de sua infância, a leitura do mundo, nas coisas que via em sua infância.

Stefany (1997) apresenta os diferentes contexto da palavra leitura hoje, mostrando a leitura de imagens, de símbolos, de novas linguagens, de gestos, de intenções, de uma situação, de sonhos, do mundo e da vida, ampliando, assim, o significado dado pelo dicionário a esta palavra.

Faraco et al. (2004) consideram que o ato de ler tem muitos significados, compreende a leitura do corpo da fotografia, do desenho, da pintura, da gravura, da partitura, do gráfico, do mapa; a leitura da cidade, do cinema, da televisão, a leitura no computador.

Para Lakatos e Marconi (1987) há três espécies de leitura: a de entretenimento ou distração, que visa o divertimento, lazer, passatempo; a de cultura geral ou informativa, que tem como objetivo tomar conhecimento do que ocorre no mundo; e a terceira, de aproveitamento ou formativa, cuja finalidade é aprender algo de novo, aprofundar conhecimentos.

Massini-Cagliari (1999), sugere que um texto pode ter muitas leituras, pode ser compreendido de formas diferentes, o leitor deve decodificar o texto e entender de sua maneira, conforme o seu contexto.

Uma indivíduo adquire sua cultura através do local onde vive, de sua família, suas crenças e etc... Ao ler um texto, compreende seu conteúdo através desse conhecimento.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA**

Rocco ([1996?]) descreve os objetivos da leitura: ampliar os limites do próprio conhecimento, obter informações, proporcionar diversão e descontração.

“dos diversos instrumentos utilizados pelo homem, o mais espetacular é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O livro é uma extensão da memória e da imaginação.” (BORGES apud ROCCO, ([1996?], p. 5)

Curto, Morillo e Teixodó (2000) descrevem a leitura e escrita como instrumentos para o acesso e a produção da

linguagem escrita, cuja finalidade é lembrar, identificar, registrar, averiguar dados, comunicar-se, atualizar-se, para desfrutar e compartilhar sentimentos e emoções, desenvolver a sensibilidade artística, imaginar, estudar, aprender, conhecer, aprofundar conhecimentos.

Segundo Di Giovanni (2007, p. 9) “Aprender a ler, uma maravilhosa experiência que abre as portas do mundo do conhecimento.”

Lakatos e Marconi (1987) afirmam a importância da leitura destacando que ela propicia a ampliação do conhecimento, aumento o vocabulário, abre horizontes; com a leitura passa-se a entender mais os conteúdos das obras.

Souza (1998), sugere que a leitura contribui para a formação do homem consciente e atuante, questionador e fazedor do seu tempo; sugere que o homem interage com seu mundo através da comunicação; isso acontece quando há uma leitura de seus atos, dos signos lingüísticos; descreve o mundo sígnico, fala do indivíduo que faz leitura do mundo, a leitura em que o leitor, fala, ouve, escreve, vê, é emissor e receptor de significados; além disso, mostra a importância da leitura para um indivíduo, pois, com a leitura, o indivíduo passa a ter a sua emancipação, domínio sobre muitos assuntos, passa a refletir sobre sua leitura, trazendo emoções, experiências, compreensão do mundo.

A leitura, portanto, é um direito do homem e deve ser exercido, visto que ela contribui para sua formação.

## **5 O INCENTIVO A LEITURA**

Martins (2007), sugere que a leitura, para se efetivar, precisa vir ao encontro de uma necessidade do leitor, de um interesse, de uma expansão sensorial, emocional ou racional, do desejo do conhecimento. “*A leitura, mais cedo ou mais tarde, sempre acontece, desde que se queira realmente ler.*”

(MARTINS, 2007, p. 87)

Bencini (2006) diz que o objetivo de qualquer atividade de leitura por prazer é fazer com que os estudantes se tornem leitores autônomos buscando novos livros para ler.

Teberosky e Colomer (2003, p. 158) comentam que, para os leitores iniciantes, os livros “devem defrontar-se com o desajuste entre uma capacidade notável das crianças para entender narrativas orais e uma capacidade escassa para entender narrativas lidas por elas próprias.” Os livros, para esses leitores, devem ter histórias simples e interessantes.

Segundo Curto, Morillo e Teixodó (2000), para ler é fundamental estabelecer com clareza o que vamos ler, isto é determinante na leitura, não podemos ler por ler. A leitura deve ter um sentido, pode ser para pesquisar um assunto, para lazer, se informar etc. A leitura depende de diversas situações, por exemplo, o local que se lê, o tipo de texto e o que o leitor deseja, se é para prazer, conhecimento, etc. Há competição entre a palavra escrita e algumas tecnologias de hoje, como a televisão e os videogames, que ocupam os espaços que antes podiam ser dedicados à leitura.

Segundo Martins (2007), nenhum método de alfabetização forma um leitor, na alfabetização apenas se aprende sinais e sons, formas de comunicação. Após a alfabetização, na escola, a leitura passa a ser apenas com um objetivo específico, atender as atividades escolares. A escola é o local onde a maioria das pessoas tem acesso a leitura escrita, os manuais escolares, onde eles aprendem a ler e escrever. Este tipo de leitura acaba inibindo o gosto pela leitura, ao invés de icentivar.

Foucambert (1994), define o leitor como quem quer saber o que se passa nos pensamentos de outra pessoa, com esse conhecimento, ele pode se conhecer melhor, tirar suas dúvidas.

Souza (1998) sugere que o gosto pela leitura começa em casa, a escola apenas continua. Devido às dificuldades econômicas, muitas famílias não têm acesso a esse material, e, assim, a escola é único lugar onde as crianças terão seu contato com a leitura e com os livros.

Valio (apud SOUZA, 1998), afirma que das muitas escolas brasileiras, grande parte não tem feito um trabalho sistemático de leitura com a preocupação na formação de leitores. Nessas escolas, o livro é compreendido como instrumento para divulgar a informação ou para cumprir as tarefas escolares, privilegiando-se a memorização e repetição da matéria ensinada em aula.

Souza (1998), afirma que o distanciamento do aluno para com a leitura dá-se quando essa se torna uma coisa forçada para uso escolar. Ler é uma ato libertador, a busca pela leitura, pelos livros também deve ser. O gosto pela leitura virá se ela for de experiências boas.

A leitura feita por obrigação, sem prazer se torna algo chato. Ao obrigar um aluno a ler um livro que não é de seu interesse, ele passa a detestar aquela tarefa, não querendo repeti-la. Para uma pessoa tomar o gosto pela leitura, ela tem que ser algo em que chame a sua atenção, que o faça querer saber o final da leitura.

## 5. 1 Hora do conto

Segundo Stefany (1997), a hora do conto é um momento terapêutico, para quem conta e para quem ouve a história. Uma história contada, se for interessante, leva a criança a ir procurar o livro. A contação de história, se bem conduzida, desenvolve na criança a capacidade de apreciação do livro.

Segundo Coelho (1986), para contar uma história, deve-se adaptá-la verbalmente para melhor compreensão, para

torná-la mais dinâmica e mais comunicativa. Antes de contar a história, devemos saber de que assunto se trata, se ele é interessante para prender a atenção das crianças. Devemos usar uma linguagem simples e correta. A história alimenta a imaginação da criança e precisa ser assimilada de acordo com o seu desenvolvimento, tanto emocional como cognitivo.

## 5.2 Hora da Poesia

Stefany (1997) sugere que a poesia está nas cantigas de ninar, a criança aprende esse gosto desde que nasceu e que a se a escola puder, deve fazer com que isso continue, incentivando esse movimento de descobertas lúdicas das palavras, usando sons, ritmos e significados.

Com a poesia, podemos brincar com as palavras, com os sons, o significado, a visualidade. Com a poesia, temos mais liberdade de criação, pois existe a licença poética.

Pode-se usar a hora da poesia para leituras, jograis, declamações, com músicas ou somente faladas; qualquer que seja a estratégia utilizada, as crianças apreciam.

## 6 A LEITURA NA ESCOLA

Colomer e Camps (2002), sugerem que a aprendizagem da leitura deve ser feita ao longo de toda a escolaridade, não só no ensino fundamental. Sabendo-se que ler não é só a decifração da escrita, esse processo deve ser continuado no ensino médio.

Foucambert (1994), afirma que a escola pode ajudar a criança a tornar-se um leitor dos textos sociais; para isso, não deve ficar limitada à leitura de textos pedagógicos, os que simplesmente ensinam a ler.

Segundo Massini-Cagliari (1999), os métodos de alfabetização de hoje tem como concepção que se ensinar a

escrever para aprender a ler, mas que isso é um pensamento equivocado, a leitura traz o conhecimento dos símbolos da escrita, com o conhecimento desta, a escrita se torna mais fácil e com mais sentido. Assim precisamos primeiro aprender a ler para depois aprender a escrever.

Segundo Rocco ([1996?]), é função da escola ensinar a ler, estabelecer relações entre leitura e indivíduo e aprofundar os níveis de desempenho. A leitura na escola é uma atividade individual e social. O professor deve ler diferentes tipos de textos, como crônicas, contos, poesias, informativos e outros, como também em diferentes formas, como livros, quadrinhos, jornais, cds, computadores e em diversos suportes existentes. A biblioteca da escola é um lugar onde os alunos poderão conhecer melhor os livros, onde poderão mexer e examinar os diversos tipos de literatura e trocar idéias com os colegas e o professor.

Segundo Stefany (1997), o empréstimo de livros na escola é muito importante, é fundamental à construção do leitor, esta atividade deve ser estimulada pelos adultos, mas com livre escolha do leitor, o acervo deve ser variado. Pode-se criar vários espaços de leitura na escola, como: caixa de livros, canto da leitura, uma biblioteca, pode ser um ambiente próprio ou adaptado.

Curto, Morillo e Teixodó (2000), afirmam que a escola tem pouco valor se não consegue entusiasmar as crianças para a leitura, é muito comum lê para depois responder as perguntas, ou fazer um resumo, estudar, para inteirar-se de instruções, etc., deixando em segundo plano a compreensão do que foi lido.

O ato de ler deve ser ler muito e ler bem, pode ser em aula ou fora da escola. Temos várias formas de leitura no ambiente escolar, pode ser em silêncio, em voz alta, em coro, individualmente, para um colega, para o professor, pelo conhecimento de algo, para estudar, memorizar, ter prazer etc..

Segundo Teberosky e Colomer (2003), é muito importante na educação infantil a presença de objetos escritos na sala de aula e estes devem vir não só da escola, mas da vida cotidiana, pois esses diferentes tipos de objetos favorecem a permeabilidade entre o ambiente social e a escola. O professor em sala deve ler em voz alta, deve tentar fazer com que as crianças entrem no mundo do texto e participem da leitura de muitas maneiras, ao escutar a leitura elas aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida, citada e comentada.

Bencini (2006) sugere que um dos motivos da pouca formação de leitores pela escola é devido à mistura da literatura com atividades didáticas; mostra que muitos professores usam a literatura para discutir problemas e conflitos sociais presentes nas obras. Relata que os estudantes não gostam de ter que fazer ficha, resumos após a leitura. Se a leitura é por prazer, não se deve exigir nada, o correto é apenas trocar idéias e privilegiar a construção de sentido do texto, estabelecendo relação com a realidade dos alunos e com diversas artes.

Cavalcanti ([1996?]), sugere que, para garantir a qualidade de aprendizagem de leitura, os professores devem garantir que os alunos sintam-se motivados a aprender. Para aprender a ler, a leitura deve ser algo interessante, que desafia, e os alunos devem aprender que a leitura lhes permitirá ser mais autônomos.

Para Kleiman (1992), a leitura é fundamental para o aprendizado da criança na escola. A dificuldade de compreensão de textos, por ter uma linguagem difícil, atrapalha esse aprendizado. A escolha dos livros deve ser conforme o conhecimento de linguagem da criança, aos poucos o professor deve inserir novas palavras e incentivar a leitura de livros com mais vocabulários.

Val (2006), sugere a leitura é uma atividade para ser feita individualmente, mas inserida em um contexto social.

Com a leitura, temos capacidade de decifrar e entender os textos, e adotar uma posição sobre o que foi escrito. Para uma criança, a compreensão do texto é o principal no ensino da leitura, com ela a criança tem a capacidade de deduzir o que a diz, ler nas entrelinhas, além da compreensão linear.

## **7 CONCLUSÃO**

Conclui-se que a invenção da escrita e da leitura constituem um capítulo que ainda está em construção dentro do conhecimento desenvolvido pela humanidade. Com a escrita pode-se registrar nossa história, passar o aprendizado de um povo a outro, com esse registro pode-se conhecer diversas culturas. A leitura e a escrita têm um papel de registro e integração social. Inicialmente a leitura era apenas a decifração da escrita, hoje ela se torna mais abrangente, pois é vista como leitura do mundo, de tudo que vivenciamos.

Sua influência está presente constantemente em nossas vidas, propiciando conhecimento, aumento do vocabulário, abrindo horizontes e o entendimento da própria vida. Precisamos incentivá-la, formar leitores críticos, não deixar que a leitura seja apenas decifração das letras. A escola e a família devem desde cedo ensinar a criança a ler e entender, perguntar o porquê das coisas. Deve-se mostrar que ler é uma atividade essencial tanto para o prazer como para o conhecimento.

Na escola, o professor deve ser um leitor e fazer com que as crianças gostem da leitura. Ela não pode ser feita como obrigação, mas sim como prazer, o professor deve mostrar momentos de prazer com a leitura.

## **REFERÊNCIAS**

BENCINI, R. Todas as leituras. *Nova escola*, São Paulo, n. 194, p. 31, ago. 2006.

CAGLIARI, L.C. Breve história das letras e dos números. In: CAGLIARI, G.M.; CAGLIARI, L.C. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas: Mercado das letras: ALB; São Paulo: Fapesp 1999. p. 163-185.

CAVALCANTI, Z. *Livros etc....*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação à Distância [1996] (Caderno da TV escola). 58 p.

CHILDE, C. *A evolução cultural do homem*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. 229 p.

CLARET, M. A história do livro e a coleção “ a obra-prima de cada autor”. In: Marx, K. *Miséria da Filosofia*. São Paulo: Martin Claret, 2007. p. 5-10.

COELHO, B. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986. 78 p.

COLOMER, T.; CAMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 196 p.

CURTO, L. M.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. *Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000. 235 p.

DI GIOVANNI, F. *Atlas básico de literatura*. São Paulo: Escala Educacional, 2007. 96 p.

FARACO, C. E., et al. *Ofício de professor: aprender mais para ensinar melhor: programa de educação a distância para professores de 5ª a 8ª séries e ensino médio: 3. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. São Paulo: Fundação Victor Civita,

2004. 98 p.

FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed, 1994. 157p.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2006. 87 p.

GASSÓS, D. *Atlas básico de exploração e descobrimentos*. São Paulo: Escala Educacional, 2007. 96 p.

GOMBRICH, E.H. *Breve História do mundo*. São Paulo, Martins Fontes, 2001. 335 p.

KLEIMAM, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992. 82 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalhos científicos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.

MARTINS, M.H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2007. 93 p.

MASSINI-CAGLIARI, G. Decifração da Escrita: um pré-requisito ou uma primeira leitura?. In: CAGLIARI, G.M.; CAGLIARI, L.C. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas: Mercado das letras: ALB; São Paulo: Fapesp 1999. p. 113-119.

ROCO, Maria Thereza Fraga. *Viagens de leitura*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação à Distância [1996?]. (Caderno da TV escola)58 p.

SANTOS, M.G.V.P. *História da arte*. São Paulo: Ática, 1001. 279 p.

SOUZA, M. S. D. *A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa*. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. 114 p.

STEFANY, R. *Leitura que espaço é esse?: uma conversa com educadores*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1997. 31 p.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 191p.

VAL, M.G.C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. *Práticas de leitura e escrita*. Brasília, MEC, 2006. p. 18-23

VILLACAMPA, V. *Atlas básico de história universal*. São Paulo: Escala Educacional, 2007. 96 p.

---

### **READING: EDUCATION ASPECT**

**Abstract:** *The writing has being used to register the facts of our history by several kinds of scripts and media. The definition of ?reading? today goes beyond ?decoding the writing?. We have new concepts e practices. The reading is very important in several aspects of the people?s life. The reading allow them to become critical, updated and ready to live in a world with a fast cultural development. To create readers, the reading can?t be only a classroom task, an obligation. It must be an enjoyable activity, an entertainment.*

**Keywords:** *Reading; Education, Reader- Formation*

---

**Karla Schmiegelow**

Bacharel Em Biblioteconomia

Pós Graduação em Gestão Educaconal e Metodologia do

Ensino Interdisciplinar

E-mail: karla@th.com.br

Artigo:

Recebido em: 17/02/2009

Aceito em: 24/07/2009